

# A alegria do Evangelho para uma Igreja em saída



4º Congresso  
Missionário  
Nacional



7 a 10 de setembro 2017  
Recife (PE)



Pontifícias  
Obras Missionárias  
[www.pom.org.br](http://www.pom.org.br)



# Três eixos temáticos

- I. A alegria do Evangelho
- II. Sinodalidade e Comunhão
- III. Testemunho e Profetismo

Um eixo transversal:

A Igreja em saída na perspectiva *ad gentes*

- Segue o método “ver”, “julgar” e “agir”
- Traz perguntas para conversar



# Três eixos temáticos

I. A alegria do Evangelho

II. Sinodalidade e Comunhão

III. Testemunho e Profetismo

**A Igreja em saída ad gentes**



# Metodologia

Para uma pastoral **em chave missionária** (EG 33ss), a *Evangelii Gaudium* propõe uma metodologia com cinco pilares: (3)

- a) A **escuta da Palavra de Deus** (EG 174)
- b) O **abandono do cômodo critério pastoral** (33)
- c) O “**ouvir a todos**” (EG 31)
- d) A **saída de si próprio para o outro** (EG 179)
- e) O **concentrar-se no essencial** (EG 35)



# De onde vem a alegria?

A alegria do Evangelho anunciada tem a sua raiz na **festa de Pentecostes**, na qual celebramos a plenitude do **mistério pascal** com o dom do Espírito.

Os Congressos Missionários serão festas pentecostais marcadas pela “**Alegria do Evangelho**” de uma Igreja em saída, toda e sempre missionária por sua natureza. (4)



A alegria do Espírito pressupõe a passagem  
pela cruz, não a suspende.

Eis os esteios da nossa vida missionária:  
somos assumidos no amor de Deus, enviados  
em comunidades missionárias para semear  
em terra fértil e em terra seca, mas sempre  
para anunciar a “alegria do Evangelho”. (9)



# 1. A alegria do Evangelho

## Introdução

“O bilhete de identidade do cristão é a **alegria**”

“Desde os primórdios do cristianismo, a alegria é uma força de **resistência mais eficaz que os antidepressivos da farmácia**” (cfr. EG 263).

A polaridade entre **alegria** e **angústia**, entre **esperança** e **tristeza** de pessoas “lesadas em seus direitos” (cfr. EG 191), é também fonte de **energia**. (11)



A alegria dos discípulos e missionários  
tem a sua motivação mais profunda **no**  
**encontro com Cristo ressuscitado.** (12)





# VER

Vemos, desde os primeiros anos do século XXI, diferentes transformações. São grandes e profundas mudanças em **alta velocidade**.

Tudo ficou **acelerado** por causa das tecnologias da informação e da comunicação, depois de um longo período em que as coisas demoravam muito para sofrer alguma alteração mais drástica.

Temos uma conjuntura **instável, dinâmica, imprevisível, fora de controle e complexa.** (13)



Houve uma **mudança de época**, em que passamos de um entendimento mecânico e simplista da realidade, para uma forma de compreensão mais **complexa e multirreferencial**. (14)



O risco da “independência doentia”:  
“um dos importantes sinais do nosso tempo é a crescente consciência que o individualismo narcisista é psicologicamente, socialmente, politicamente, economicamente, espiritualmente e ecologicamente destrutivo”. (17)



Essa lógica dominante do mercado, do **consumismo e de uma economia mundial**, valoriza o poder e o dinheiro de tal maneira que a dignidade da pessoa humana e de toda a criação é deixada de lado, ofuscada e até destruída. **Uma lógica geradora de exclusão ...**

(21)



Essa inversão de valores alimenta uma prática centrada nos prazeres dos sentidos, exclusivista e intolerante que impede de “**fixarmos nosso olhar nos rostos dos novos excluídos:** (DAp 402)

(22)



Porém, apesar dessa cegueira que às vezes pode afetar até os membros das comunidades eclesiais, permanece inabalada a maior riqueza dos nossos povos latino-americanos: a **Fé no Deus da Vida e a Fé no seu Filho Jesus Cristo, fonte de nossa alegria.**

“A Igreja, que participa dos gozos e esperanças, das tristezas e alegrias de seus filhos, quer caminhar ao seu lado neste período de tantos desafios, para infundir-lhes sempre esperança consolo” (DAp 16).

(23)



É nesse contexto, de preocupações e esperanças, que o Papa Francisco nos convida para **uma nova etapa evangelizadora marcada pela verdadeira alegria, a alegria do Evangelho, a alegria da vida plena.** (24)



# JULGAR

“A espiritualidade cristã propõe uma forma alternativa de entender a qualidade de vida, encorajando um estilo de vida **profético e contemplativo**, capaz de gerar profunda alegria sem estar obcecado pelo consumo. [...]. (26) LS 222)

A espiritualidade cristã propõe um crescimento na sobriedade e uma capacidade de se alegrar com pouco. **A simplicidade – sobriedade** (26)





Esse “**regresso à simplicidade**” refere-se à necessidade de restabelecer as relações que o ser humano precisa fazer para ser mais humano e mais feliz: consigo mesmo, com os outros, com a natureza e todos os seres vivos e com Deus. (26)



Realmente “a alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus” (EG 1); e, essa alegria que preenche todo o coração precisa ser anunciada a todos os homens, mulheres e crianças, do jeito que fizeram os pastores de Belém.

(27)



Jesus de Nazaré não é apenas o condutor de uma boa notícia, mas **Ele próprio é o autor da Boa Nova**. A Boa Nova da salvação passa por Ele, torna-se efetiva mediante a sua entrega na cruz, por sua mediação perante o Pai.

Conclusão da Oração Eucarística:

“Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a Vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre”.

(28)



Desejamos que a alegria da boa nova do Reino de Deus, de Jesus Cristo vencedor do pecado e da morte, **chegue a todos quantos jazem à beira do caminho, pedindo esmola e compaixão** (cfr. Lc 10,29-37; 18,25-43)” (DAp 29).

Sim, porque Jesus Cristo é o Senhor, é a Boa Nova, a única e singular boa notícia para aqueles que perderam não só a direção, mas também o sentido da vida. (29)



A alegria do discípulo não é um sentimento de bem-estar egoísta, mas **uma certeza que brota da fé**, que serena o coração e capacita para anunciar a boa nova do amor de Deus.

“**Conhecer** a Jesus é o melhor presente que qualquer pessoa pode receber; tê-lo **encontrado** foi o melhor que ocorreu em nossas vidas, e **fazê-lo conhecido** com nossa palavra e obras é nossa alegria” (DAp 29). (30)



Esse projeto audacioso está resumido nas palavras de Jesus proferidas no “**Sermão da montanha**”, conforme o evangelista Mateus (5, 1-12) ou no “**Sermão da planície**” conforme o evangelista Lucas (6, 20-23). (33)

**As bem-aventuranças do Reino.** (35)



As bem-aventuranças fundamentam a opção preferencial pelos pobres: indignar-se diante das situações de pobreza, tornar-se pobres para beneficiar os outros, lutar por uma contínua transformação da realidade social

(36)



Um avanço no que se refere à “opção preferencial e evangélica pelos pobres e necessitados” (DAp 446e) foi proporcionado pelo Papa Francisco por meio da Encíclica *Laudato Sì* - sobre o **Cuidado da Casa Comum**”, colocando “entre os pobres mais abandonados e maltratados a nossa Terra”.

(38)





É nesse processo de crescimento que o discípulo de Jesus Cristo será “discípulo missionário” irradiando alegria “*ad intra*” e “*ad extra*”, até os confins do mundo. (39).

“O discípulo, à medida que conhece e ama o seu Senhor, experimenta a necessidade de compartilhar com outros a sua alegria de ser enviado, de ir ao mundo para anunciar Jesus Cristo.

**Missão** e **discipulado** são duas faces da mesma realidade. (40)



“Fixamos o olhar em **Maria** e reconhecemos nela a imagem perfeita da **discípula missionária**. Ela nos exorta a fazer o que Jesus nos diz.

Ao redor dela, voltarmos a receber com estremecimento o mandato missionário de seu Filho:

‘**Vão e façam discípulos todos os povos**’ Mt 28,19)

(41)



# AGIR

Precisamos viver e fazer viver “um Novo Pentecostes” para resgatar a alegria do Evangelho; para um **grande impulso missionário.** (42)



**Somos testemunhas e missionários:** nas grandes cidades e nos campos, nas montanhas e florestas de nossa América, em todos os ambientes da convivência social, nos mais diversos ‘areópagos’ da vida pública das nações, nas situações extremas da existência, assumindo *ad gentes* nossa solicitude pela missão universal da Igreja” (DAp 548). (42)



Assim, ao olharmos para o mundo de hoje, podemos distinguir três **âmbitos** essenciais da missão:

- a. Pastoral (bom pastor)
- b. Nova Evangelização (semeador)
- c. Missão ad gentes (pescador)

(43, 44, 45)



Aqui é importante lembrar que o compromisso com a missão *ad gentes* é dever das Igrejas particulares. A participação das comunidades na missão universal recebe o nome de **cooperação missionária** (cf. CMi 2; cf. Documento de Estudo 108 da CNBB, 24) (46)



Portanto, “não deixemos que nos roubem a alegria da evangelização” (EG 83), mas que **contagiemos o mundo com a alegria do Evangelho** que “enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus” (EG 1).

É o tempo para a Igreja **reencontrar o sentido de sua missão**, libertar-se das amarras que a impedem de “sair”, de ser **uma Igreja em saída**.

(47)



Diante da frase categórica: “**saiamos, saiamos para oferecer a todos a vida de Cristo!**” (EG 49), que é a alegria do Evangelho, está a iniciativa de Deus que nos chama, nos impulsiona a “**sair**”, a caminhar conforme sua Palavra, seu dinamismo e seus critérios que não são tal como os nossos. (48)

Abraão, Moisés, os profetas

- O próprio Jesus, conduzido pelo Espírito, teve que **sair** de sua terra e enfrentar as tentações no deserto.





Para essa “nova etapa evangelizadora”, a Igreja como um todo - bispos, padres, religiosos, religiosas, leigos e leigas - deve assumir um novo “estilo” de evangelização (cf. EG 18; 33; 35); ter uma prática “**cheia de ardor e dinamismo**” (EG 17) para dar credibilidade à ação missionária no mundo contemporâneo. É com este objetivo que o Papa Francisco convoca a Igreja a “**sair**”, assumir a dinâmica do “**êxodo**”.

(50)



# A saída nos faz permanecer...

“Lugar de atuação e horizonte da Igreja em saída são as periferias.

As periferias, que são lugares de encontro com os marginalizados e os marginais, os fugitivos e os refugiados, com os desesperados e os excluídos, são também lugares do encontro com Deus... (51)

- Para sair é preciso **permanecer** ligado Àquele que nos envia...

- Ao mesmo tempo **ao sair encontramos Deus.**



# O que impede de sair?

Duas realidades bem distintas pelas características e pelos desafios paralisam a Igreja na sua missionariedade:

a tentação de **ficar no “centro”** e

a preocupação com **“querer ser o centro”**.

“Cada cristão e cada comunidade há de discernir qual é o caminho que o Senhor lhe pede... (EG 20) (52)



# Discernimento para sair

No mundo globalizado e excludente, iluminados pela alegria do Evangelho, cada comunidade cristã deverá **discernir quais periferias geográficas e existenciais precisam de uma atenção especial**. O discernimento deve levar a decisões que façam a comunidade sair da sua área de conforto e ir ao encontro das pessoas nessas realidades.

Essa saída, porém, não pode esquecer da missão *ad gentes* além-fronteiras. (54)



Uma Igreja que assume o compromisso de “sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho” (EG 20) estará em sintonia com a **comunidade dos Apóstolos** que, após terem recebido o envio missionário do Senhor, saíram a pregar por toda parte (Mc 16,20).

Isso garante continuidade entre a missão de Jesus e a comunidade dos Apóstolos – hoje. (55)



# Para conversar:

1. O que se entende por “**alegria**” e como ampliar essa compreensão na perspectiva do Evangelho?
2. Quais as **periferias geográficas e existenciais** necessitam de maior atenção e como fazer-se presente nessas realidades com a alegria do Evangelho?
3. Como articular o **cuidado *pastoral*** com a **nova evangelização** e com a **missão *ad gentes*** (aos povos)?



# Pontifícias Obras Missionárias

Tel. (61) 3340 4494

Email: [imprensa@pom.org.br](mailto:imprensa@pom.org.br)

[www.pom.org.br](http://www.pom.org.br)

